

AS FERIDAS CRÔNICAS COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

João Lourenço dos Santos Neto, Luana Alves de Freitas, Angella Maria Oliveira Domingos, Andreson Durval Peixoto de Lima, Maria Rebeca dos Santos, Thays Fernanda Costa Silver
Centro Universitário Tiradentes - UNIT

Introdução: As feridas crônicas constituem grave problema de saúde pública no Brasil devido à alta morbidade e custos terapêuticos bem como pela diminuição da qualidade de vida associada. Duração prolongada do tratamento, ocorrência de recidivas, necessidade de adesão do paciente ao tratamento bem como resistência microbiana são elementos que contribuem para a grande morbidade relacionada às feridas crônicas. No Brasil, as feridas constituem um sério problema de saúde pública, devido ao grande número de pacientes com alterações na integridade da pele, embora sejam escassos os registros desses atendimentos. **Objetivo:** Apresentar as feridas crônicas como um problema de saúde pública no Brasil. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica indexadas nas bases de dados SCIELO, UNASUS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Nos últimos anos, o Brasil tem tido um aumento significativo da população idosa, o que preocupa os profissionais da saúde, gestores e principalmente os sistema público de saúde, tendo em vista o envelhecimento da população aumentando ainda mais a prevalência de doenças e agravos crônicos, incluindo as feridas crônicas, entre elas podemos destacar as Lesões por Pressão (LP), Úlcera Diabética e Úlcera Vasculogênica Crônica (UVC), geralmente são as mais frequentes e com maior nível de atenção, podendo estar associadas a doenças comuns na população idosa, que devido ao crescimento destas constitui um problema de saúde pública do Brasil. Como as pesquisas brasileiras ainda não exploraram sua epidemiologia a fim de extrairmos algum percentual, o que temos são os dados encontrados na Inglaterra, que cerca de 570 mil brasileiros apresentem novas feridas crônicas a cada ano, o que na faixa etária acima de 80 anos essa prevalência é de 20 para cada 1000 indivíduos. **Conclusão:** Com o aumento de idosos no Brasil, os estudos apontam uma alta prevalência e incidência de feridas crônicas neste público o que sobrecarrega as instituições de saúde e até mesmo as internações hospitalares, tendo impacto direto com o sistema de saúde existente no país. Cabe aos profissionais de saúde tratar como também prevenir esse agravo tão significativo no mundo, a fim de propor uma melhor qualidade de vida para quem vivencia tal problema, resultando em um impacto positivo nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Feridas crônicas, Saúde pública, Brasil.

Referências:

RAMOS VIEIRA SANTOS, Isabel Cristina et al. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na Atenção Primária. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 4, 2014.

RESENDE, Nathalia Maira et al. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 99-108, 2017.

UNASUS. **Feridas - unasus - unifesp**. Disponível em: <
https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_casos_complexos/unidade08/unidade08_ft_feridas.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2019.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.